

Tema e estrutura temática em PE e PB: um estudo contrastivo das traduções portuguesa e brasileira de um original inglês

Carlos A. M. Gouveia & Leila Barbara
(FLUL/CEAUL, Portugal) (PUCSP, Brasil)

DIRECT Papers 48
2003
ISSN 1413-442x

Publicado por
LAEL, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil, e
AELSU, University of Liverpool, United Kingdom.

<http://lael.pucsp.br/direct>

1. Introdução

Partindo dos pressupostos de que diferentes modos de dizer implicam diferentes modos de significar e de que os diferentes modos de dizer são culturalmente determinados (*vd.* Cloran, Butt & Williams 1996), temos como objectivo do presente estudo indagar das diferenças de comportamento entre o Português Brasileiro (PB) e o Português Europeu (PE), na sua manifestação em dois fragmentos textuais que se apresentam como textos paralelos relativamente ao original inglês que os motivou. O estudo pretende assim ser um contributo para a compreensão do funcionamento do sistema de organização e de desenvolvimento de estruturas temáticas em Português, em geral, e das duas variedades em questão, em particular.

Os textos usados como *corpus* de análise foram o primeiro capítulo das traduções brasileira e portuguesa do livro de J. K. Rowling, *Harry Potter e o Prisioneiro de Ascaban*. Como o objectivo da análise não era o de comparar dois textos paralelos, isto é, um original com a sua tradução, mas tão só a comparação de dois textos autónomos cuja instanciação fora motivada por um outro texto, neste caso o original inglês, não tivemos em consideração esse original. De facto, não procuramos neste nosso trabalho validar ou invalidar traduções, mas tão só comparar estratégias discursivas de estruturação textual, ao nível da organização e progressão temáticas, nas duas variedades do português referidas: PB e PE.

Para a análise dos dados, segmentados em orações, foram usadas as categorias temáticas propostas no quadro da Gramática Sistémico-funcional (Halliday 1994, Hasan & Fries 1995, Matthiessen 1995 e Ghadessy 1995), com as necessárias alterações motivadas pela língua portuguesa (*vd.* Gouveia & Barbara, 2001; Barbara & Gouveia, 2001). Associadas aos temas oracionais em questão, foram consideradas categorias gramaticais e categorias léxico-semânticas.

Com vista aos objectivos acima enunciados, e finda esta nota introdutória, passaremos a fazer, na secção seguinte, a segunda, uma breve descrição do quadro teórico em que nos movimentamos, apresentando as noções e as categorias temáticas, gramaticais e léxico-semânticas, que foram por nós consideradas para a implementação da metodologia. De seguida, na terceira secção, dedicada à metodologia, procedemos à descrição dos dados e dos critérios da sua constituição, assim como à pormenorização dos procedimentos e das categorias de análise. Na secção seguinte, a quarta, apresentamos os resultados, por meio da descrição e discussão dos aspectos mais relevantes deles decorrentes. Finalmente, na última secção, a quinta, alguns comentários serão esboçados.

2. Quadro teórico

A Gramática Sistémico-Funcional (GSF) é um modelo de descrição gramatical que olha para as gramáticas das línguas em termos de uso, com vista à criação de uma gramática geral para efeitos de análise e interpretação textuais, a partir da consideração de duas perguntas fundamentais que motivam a investigação: como é que as pessoas usam a linguagem? (ou, o que é que as pessoas fazem com a linguagem?) e como é que a linguagem é estruturada para o uso?

Para a GSF, a gramática é modelada, constrangida pelo modo como vivemos as nossas vidas, como interagimos com os outros, como reflectimos e (re)criamos o sentido da nossa existência, ao mesmo tempo

que desempenha um papel significativo, também de constrangimento, em todos esses aspectos e processos (Martin, Matthiessen & Painter 1997).

Dito de uma outra forma, a GSF é socialmente orientada e encara as línguas como redes de opções inter-relacionadas, um recurso para a expressão de significados, em que cada sistema na rede representa uma escolha, isto é, um conjunto de alternativas possíveis, não uma decisão consciente tomada em tempo real (cf. Halliday 1994: XIV, XXVI).

Na GSF, o significado de uma frase/oração é equacionado em termos da sua função, i. e., daquilo que é suposto fazer enquanto unidade de comunicação. As funções das frases são realizadas por diferentes fraseados, os quais são determinados pelos usos a que sujeitamos a linguagem, a partir de três funções básicas que, sumariamente, apresentamos no quadro 1.

Em GSF, e considerada a função textual em particular, o tema pode ser identificado como o elemento que surge em primeiro lugar na oração, quando esta cumpre a função de mensagem. Todavia, não é este o modo como o tema é definido. A definição é funcional, tal como acontece com todos os elementos na interpretação da estrutura gramatical. Ou seja, o tema é um elemento numa configuração estrutural particular, que, tomado como um todo, organiza a oração como mensagem, isto é, como a configuração tema + Rema. Em tal configuração, o tema é o ponto de partida para a mensagem; é aquilo sobre o que a mensagem vai ser. Quer isto dizer que parte do significado de qualquer oração está na escolha do elemento que funciona como tema (Halliday 1994).

FUNÇÃO	DEFINIÇÃO (tipo de significado)	ESTATUTO DA ORAÇÃO
Ideacional	construir um modelo da experiência	oração como representação
Interpessoal	representar/estabelecer relações sociais	oração como troca/interacção
Textual	criar relevância ao contexto	oração como mensagem

Quadro 1: relação entre funções e orações em GSF

Dependendo da sua realização, o tema pode ser simples, complexo ou múltiplo, marcado ou não marcado e pode ainda realizar-se em estruturas temáticas particulares, como os equativos temáticos (ex.: “*Parte do significado de qualquer oração está na escolha do elemento que funciona como tema*”), os temas predicados (ex.: “*É na escolha do elemento que funciona como tema que está parte do significado de qualquer oração*”) e os comentários tematizados (ex.: “*É fundamental escolher bem o elemento que funciona como tema*”).

Na análise efectuada, estas propriedades dos temas foram consideradas e agrupadas sob a designação de categorias gramaticais, considerando nós ainda um outro tipo de categorias, neste caso léxico-semânticas, pensadas em função das unidades/entidades textuais que realizam as categorias temáticas gramaticais: participante textual (Harry, Ron, Errol, etc.) como tema, elementos abstractos como tema, processo/evento como tema, localização temporal como tema, localização espacial como tema, etc.).

3. Metodologia

Como já tivemos oportunidade de explicitar, o *corpus* de análise é constituído pelo primeiro capítulo das traduções brasileira e portuguesa do livro de J. K. Rowling, *Harry Potter e o Prisioneiro de Ascaban*. As razões para a selecção deste texto em detrimento de outros têm fundamentalmente a ver com o facto de se tratar de um texto relativamente recente, condição por nós considerada fundamental, e de ser também um êxito editorial com traduções em múltiplos países, incluindo Brasil e Portugal, como era do nosso conhecimento, e por, no caso do texto brasileiro, termos tido acesso directo à versão informática do mesmo.

Por outro lado, como é do conhecimento geral, os livros da série Harry Potter são destinados a um público juvenil, pelo que, em termos de registo, a linguagem é pouco sofisticada, entre o informal, natural e espontâneo e a escrita formal, características por nós consideradas relevantes para o trabalho. Além disso, o livro, exemplo do género narrativo, contém outros géneros, nomeadamente o epistolar, com linguagem supostamente infanto-juvenil, apresentando, portanto, uma certa diversidade que convinha ter em consideração (sobre género e registo, *vd* Biber 1996, Martin & Eggins 1997).

A escolha do primeiro capítulo decorreu fundamentalmente da necessidade de redução do *corpus*, por demasiado longo, tendo nós considerado que apenas um capítulo, e obviamente o primeiro, por se tratar do capítulo de introdução dos temas fundamentais do texto, se configurava suficiente para os objectivos do nosso trabalho. Por outro lado, um *corpus* relativamente pequeno apresentava a vantagem de poder ser analisado com alguma celeridade, já que não dispomos de *corpus* etiquetados para a análise de tema. Na

verdade, e por isso mesmo, para este trabalho nenhum instrumento computacional foi usado sistematicamente

Outra razão fundamental para a escolha deste capítulo decorre do facto de o mesmo não pressupor nada em termos de organização textual e da construção discursiva da narrativa, já que se trata do capítulo em que são introduzidas as personagens principais.

Com vista à realização do trabalho, ambos os textos foram segmentados nas suas orações constituintes. Nessa segmentação, foram apenas consideradas as chamadas orações de primeiro nível, isto é, foram descuradas as orações encaixadas, ou de segundo nível. Tais orações, sendo de um nível encaixado, desempenham funções nas orações de primeiro nível, não se distinguindo, portanto, em termos funcionais, dos outros elementos constituintes das orações de que fazem parte, pelo que a sua análise em termos temáticos não se apresenta relevante. No total, e para textos que têm 4.075 e 3.700 palavras, respectivamente, foram identificadas e segmentadas 422 orações no texto em PB e 414 no texto em PE, como registado no quadro 2.

As orações de primeiro nível identificadas foram depois classificadas em independentes - caso formassem por si só uma frase (simples) ou período -, em primárias - caso fossem orações iniciadoras de um complexo oracional, isto é, de uma frase complexa ou período composto -, e secundárias - caso fossem orações continuadoras ou dependentes de uma oração primária ou de uma outra secundária.

	PB	PE
Nº Palavras	4.075	3.700
Nº de palavras diferentes	1.361	1.275
Nº de orações	422	414

Quadro 2: Palavras e orações nos textos em PB e PE

Neste último caso, das orações secundárias, foram encontrados nexos de orações que envolviam uma oração primária e até seis orações secundárias. Para cada uma das variedades, PB e PE, respectivamente, foram encontradas 93 e 99 orações independentes e 329 e 315 em complexos oracionais.

	PB	PE
Orações independentes	93	99
Orações primárias	121	115
Orações secundárias	208	200
TOTAL	422	414

Quadro 3: Tipos de oração em PB e PE

Identificadas e classificadas as orações, procedemos de seguida à identificação e classificação dos temas das mesmas, em termos de simples, múltiplos, marcados e não-marcados, identificando ainda os casos de equivalentes temáticos. Nos casos dos temas simples não-marcados, isto é, daqueles que coincidem com o Sujeito da oração, procedemos depois à inventariação e análise das suas realizações, em termos de Nome Próprio, Pronome, Pronome Zero, Grupo Nominal.

No que diz respeito aos temas marcados, a classificação foi efectuada atendendo às características do elemento em posição temática. Assim, distinguimos genericamente entre temas verbais e temas circunstanciais e, dentro destes, entre temas circunstanciais de localização temporal, de localização espacial, de modo, de causa, de acompanhamento e de matéria. Identificámos e classificámos ainda uma categoria constituída por temas realizados por um pronome interrogativo. Por razões de economia, porém, não aprofundaremos aqui a análise dos temas marcados.

4. Descrição dos resultados

Da comparação das escolhas temáticas entre PB e PE, por tipo de oração, verificamos que a maior parte das diferenças existentes entre os dois textos resultam de escolhas diferentes ao nível gramatical e não necessariamente ao nível léxico-semântico: por exemplo, a opção por um tema múltiplo num caso e por um tema simples no outro e vice-versa, ou a opção, num caso, por um tema múltiplo com um tipo de estrutura que não é igual à estrutura do tema múltiplo do outro caso. Por norma, essas diferenças não denotam mudanças ao nível dos significados ideacionais, pelo que não resultam, necessariamente, em representações díspares, nem reflectem modos alternativos de lexico-gramaticalmente representar a realidade. Aliás, analisadas tais diferenças, podemos com alguma segurança afirmar que as mesmas são motivadas fundamentalmente por razões estilísticas, isto é, por aplicação de estratégias diversas de tradução a um

mesmo texto, como se pode verificar pelos exemplos que de seguida apresentamos, a propósito da quantificação das diferenças para cada um dos tipos de oração.

Se começarmos pelas orações independentes, por exemplo, verificamos que de 93 orações independentes existentes no texto em PB, 13 têm tipos de temas diferentes dos das equivalentes no texto em PE. Este tipo de diferença pode ser exemplificado pelo par em 1), em que em PB temos um tema múltiplo, textual e interpessoal, e em PE temos um tema múltiplo de cariz apenas textual.

- 1) **PB:** E, por acaso, ele também era bruxo.
PE: Além disso, Harry Potter era um feiticeiro.

Passando para as orações primárias de complexos oracionais, das 121 orações existentes no texto em PB, 17 têm tipos de temas diferentes das equivalentes em PE, como demonstrado pelo exemplo em 2), em que em PB temos um tema múltiplo, textual, e em PE temos um tema simples:

- 2) **PB:** Com isso, Harry não ouvira uma única palavra de nenhum dos seus amigos de bruxaria durante cinco longas semanas...
PE: Harry, portanto, já não tinha notícias de nenhum amigo ou amiga mágicos havia cinco longas semanas...

Por fim, se consideramos as orações secundárias de complexos oracionais, recordando que neste caso estamos a falar de orações continuadoras ou dependentes de uma oração primária ou de uma outra secundária, verificamos que, das 208 orações identificadas no texto em PB, apenas 25 têm tipos de temas diferentes dos das equivalentes do texto em PE, de que 3) é um exemplo:

- 3) **PB:** e, em seguida, \emptyset levou a coruja para a gaiola de Edwiges.
PE: e \emptyset levou Errol para a gaiola da Hedwig.

Os valores diferenciais aqui registados são proporcionalmente semelhantes em cada um dos tipos de orações, como, aliás, acontece com os valores de variação ou transferência entre cada tipo de oração: ou seja, os totais de orações que num texto são independentes e no outro são primárias, e o que num texto são secundárias e no outro são secundárias de uma outra ordem, e vice-versa, são muito semelhantes em termos de proporcionalidade. Porém, se considerarmos os temas marcados, isto é, os temas que, gramaticalmente, não correspondem ao sujeito da oração, verificamos alguma desproporção entre as suas realizações num e noutro texto, na sua relação com os tipos de orações.

De facto, e apesar de se notar uma correspondência entre os temas marcados que em PB ocorrem em orações independentes (14) e em orações primárias (9) e os temas que ocorrem nas mesmas orações em PE, que são também marcados (com excepção de um deles, que em PE é não-marcado), quando olhamos os temas marcados das orações secundárias verificamos que não existe uma correspondência entre os dois textos: metade dos temas marcados em PB neste tipo de orações são não-marcados em PE, o que indicia que as diferenças entre os dois textos, em termos de estrutura temática decorrem fundamentalmente de escolhas operadas ao nível das relações lógico-semânticas e dependenciais entre orações no interior dos complexos oracionais. Esta diferença decorre de uma maior tendência no texto em PB para integrar circunstâncias temporais em posição temática, ao contrário do que acontece no texto em PE, em que normalmente a mera sequencialização das acções dispensa o elemento temporal (cf. exemplo 3 acima).

Apenas por curiosidade, e a propósito de complexos oracionais, refira-se que apesar de ter menos orações no total (414 contra 422) e menos em complexos oracionais (315 contra 329), o texto em PE tem, porém, um maior número de complexos oracionais com mais de 4 orações do que o texto em PB (33 contra 30).

Vejamos agora alguns dados de análise mais concretos, procedendo à apreciação das realizações temáticas da categoria léxico-semântica Harry Potter, denotadora da personagem principal dos dois textos. Em PB, esta categoria é tema em 158 orações e, em PE, em 148, o que representa 37,44 % e 35,74 %, respectivamente, das possibilidades de realização temática. A forte presença de Harry como elemento temático deve-se obviamente ao facto de o mesmo ser o tópico do discurso. Mesmo a introdução de alguns temas animados, humanos e não-humanos (as corujas e um livro com características animadas), que assumem temporariamente posições temáticas e recorrem em fragmentos textuais perfeitamente delimitados, é feita em função do tema principal que é Harry.

As ocorrências do protagonista em posição temática surgem em ambos os textos sob formas diversas e, aqui sim, registam-se algumas diferenças entre os dois textos que merecem alguma atenção. Vejamos o seguinte exemplo, que diz respeito ao primeiro parágrafo do texto:

PB	PE
Harry Potter era um menino muito fora do comum em muitas coisas.	Harry Potter era um rapazinho muito pouco vulgar.
Para começar, <i>ele</i> detestava as férias de verão mais do que qualquer outra época do ano.	Por um lado, a época do ano que <i>Ø</i> mais detestava era a das férias de Verão.
Depois, <i>ele</i> realmente queria fazer seus deveres de casa	Por outro, <i>Ø</i> queria muito fazer os trabalhos de casa,
mas <i>Ø</i> era obrigado a fazê-los escondido, na calada da noite.	mas <i>Ø</i> via-se obrigado a fazê-los às escondidas, na calada da noite.
E, por acaso, <i>ele</i> também era bruxo.	Além disso, <u>Harry Potter</u> era um feiticeiro.
Era quase meia-noite	Era quase meia-noite
e <u>Harry</u> estava deitado de bruços na cama, as cobertas puxadas por cima da cabeça como uma barraca, uma lanterna em uma das mãos e um grande livro encadernado em couro (<i>Uma história da magia</i> de Bathilda Bagshot), aberto e apoiado no travesseiro.	e <i>ele</i> estava deitado de costas, na cama, com os cobertores a taparem-lhe formando uma espécie de tenda, uma lâmpada na mão e um enorme livro com encadernação de cabedal (<i>A História da Magia</i> , de Adalbert Waffling) apoiado contra a almofada.

Quadro 4: Harry como tema no primeiro parágrafo de cada um dos textos

Por este excerto, podemos ver que Harry surge no livro em posição temática (e não só) sob a forma de nome próprio, *Harry/Harry Potter*, sob a forma de pronome de 3ª pessoa do singular masculino, *ele*, ou sob a forma de pronome zero. Para além disso, surge ainda em PB sob a forma de um grupo nominal superordenado, *o menino/ o garoto*, ou, num outro fragmento textual, englobado num grupo nominal equivalente ao pronome de 1ª pessoa do plural, no caso *a gente*, apenas com uma ocorrência. Os valores de ocorrência de cada uma destas possibilidades de categorização léxico-semântica do tema Harry Potter em cada um dos textos são os constantes do quadro 5:

	P B		P E	
	Nº	%	Nº	%
Harry/Harry Potter	42	26,58	41	27,70
Pronome	18	11,39	7	4,72
Zero	90	56,96	100	67,56
Grupo Nominal	7	4,43	0	0
Harry et al.	1	0,63	0	0
TOTAL	158	100	148	100

Quadro 5: Totais da categoria léxico-semântica Harry Potter em posição temática

Vejamos cada uma destas realizações em pormenor, comparando as suas ocorrências nos dois textos, partindo primeiro do texto em PB para o texto em PE e, depois, deste para aquele. Começemos com as realizações Harry/Harry Potter em PB e as suas correspondências em PE, considerando, também, os diferentes tipos de orações em que ocorrem:

Harry como <i>Harry</i> em PB				
A que corresponde em PE	12 Ind.	24 Pri.	6 Sec.	42
Harry	10 Ind. 1 Pri.	1 Ind. 19 Pri.	3 Sec.	34
Pronome			1 Sec.	1
Zero		2 Pri. 1 Sec.	1 Sec.	4

Parte de H.	1 Ind.			1
Diferente tema		1 Sec.		1
Sem oração Correspondente			1	1

Quadro 6: Realização de tema Harry como Harry/Harry Potter em PB e seus correspondentes em PE

A correspondência PB-PE no que diz respeito à ocorrência Harry do tema Harry Potter parece fortemente relacionada (34 para 42), embora a 4 dessas 42 ocorrências de Harry em PB correspondam em PE realizações zero, do tipo do exemplo em 4), com realização em orações primárias:

- 4) **PB:** Harry ficou muito quieto,
PE: Ficou muito quieto,

Se considerarmos a correspondência inversa, isto é, se o ponto de partida for o texto em PE, a relação também é fortemente relacionada (33 para 41):

A que corresponde em PB	Harry como <i>Harry</i> em PE	13 Ind.	24 Pri.	4 Sec.	41
Harry		9 Ind. 1 Pri.	1 Ind. 19 Pri.	3 Sec.	33
Pronome		1 Ind.	1 Pri.		2
Zero				1 Sec.	1
Grupo Nominal		1 Ind.	2 Pri.		3
Parte de Harry		1 Ind.			1
Diferente tema			1 Pri.		1

Quadro 7: Realização de tema Harry como Harry/Harry Potter em PE e seus correspondentes em PB

A diferença neste caso é dada pela correspondência de 3 ocorrências de Harry a ocorrências de Grupo Nominal.

Repare-se como os totais dos dois quadros são muito semelhantes, sendo a variação dada apenas pela realização pronome zero em PE e pela realização Grupo Nominal em PB.

A realização do tema Harry num Grupo Nominal é exclusiva do texto brasileiro, não encontrando correspondência no texto português (e não existe no original inglês). Ou seja, nas orações de PE correspondentes às orações que em PB usam as realizações *o menino/ o garoto*, o que temos são as realizações Harry (3 ocorrências), pronome (1 ocorrência) e zero (3 ocorrências):

A que corresponde em PE	Harry como Grupo Nominal em PB	1 Ind.	5 Pri.	1 Sec.	7
Harry		1 Ind.	2 Pri.		3
Pronome				1 Sec.	1
Zero			2 Pri. 1 Sec.		3
Grupo Nominal		0	0	0	0

Quadro 8: Realização de tema Harry como Grupo Nominal em PB e seus correspondentes em PE

A realização do tema Harry nas formas nominais *o menino/o garoto* parece-nos importante em termos de estrutura temática, em virtude da forte dimensão ideacional associada a tais formas, como se pode comprovar pela mera observação de dois exemplos textuais: o primeiro, a que à forma *o menino* de PB corresponde *Harry* em PE e, o segundo, a que à mesma forma em PB corresponde em PE o pronome *ele*:

PB	PE
Quando <u>Harry</u> acabou de aliviá-la de sua carga,	Mal <u>Harry</u> lhe retirou o correio
ela sacudiu as penas, cheia de si,	ela abanou as penas com ar importante,
abriu as asas	esticou-as
e saiu voando pelo céu noturno.	e voou em direcção à janela,
	atravessando a noite.
<u>O menino</u> sentou-se na cama	<u>Harry</u> sentou-se na cama,
e Ø apanhou o pacote de Errol,	Ø pegou no embrulho da Errol,
Ø rasgou o papel pardo	Ø rasgou o papel castanho
e Ø encontrou um presente embrulhado em ouro, e o primeiro cartão de aniversário de sua vida.	e Ø descobriu lá dentro um presente embrulhado em papel dourado com o seu primeiro cartão de parabéns.

Quadro 9: Exemplo de progressão de Harry como tema em cada um dos textos e da relação Grupo Nominal-Harry

PB	PE
<u>Harry</u> tomava muito cuidado	<u>Harry</u> tentava ao máximo evitar problemas com os tios,
para evitar problemas com seus tios no momento,	
pois eles já estavam bastante mal-humorados com o sobrinho,	que já estavam bastante aborrecidos
só porque <i>o menino</i> recebera um telefonema de um coleguinha bruxo uma semana depois de entrar em férias.	por <i>ele</i> ter recebido uma chamada telefónica de um colega feiticeiro, uma semana depois do início das férias de Verão.

Quadro 10: Exemplo de progressão de Harry como tema em cada um dos textos e da relação Grupo Nominal-Pronome

Vejamos agora a realização sob a forma de um pronome, em cada um dos textos, mais uma vez começando com a sua realização em PB e verificando as suas correspondências em PE:

Harry como Pronome em PB	5 Ind.	7 Pri.	6 Sec.	18
A que corresponde em PE				
Harry	1 Ind.	1 Pri.		2
Pronome	1 Ind.		1 Pri. 3 Sec.	5
Zero	1 Ind. 1 Pri.	6 Pri.	2 Sec.	10
Diferente tema	1 Ind.			1

Quadro 11: Realização de tema Harry como pronome em PB e seus correspondentes em PE

Como se pode verificar pelo quadro, a realização do tema Harry como pronome, não sendo exclusiva do texto em PB, como acontece com a realização Grupo Nominal, é ainda assim determinante nesse texto, sobretudo considerando que se realiza 18 vezes e que, dessas 18, apenas 5 correspondem a realizações pronominais no texto em PE. Ou seja, a correspondência PB-PE, em termos de realização pronominal do tema Harry, não é simétrica e está fracamente relacionada.

O quadro mostra claramente que a tendência em PE é para a realização pronome zero, em detrimento da realização pronominal de 3ª pessoa do singular masculino. Aliás, essa tendência é confirmada quando analisamos a relação inversa, isto é, quando consideramos as realizações pronominais em PE e verificamos as suas correspondências em PB:

Harry como pronome em PE				
A que corresponde em PB	1 Ind.	1 Pri.	5 Sec.	7
Harry			1 Sec.	1
Pronome	1 Ind.	1 Sec.	3 Sec.	5
Grupo Nominal			1 Sec.	1

Quadro 12: Realização de tema Harry como pronome em PE e seus correspondentes em PB

Repare-se como, estranhamente, o tema Harry apenas se realiza pronominalmente em PE 7 vezes (contra 18 em PB). Neste caso, de PE para PB, a correspondência é quase equivalente, logo fortemente relacionada, visto que às 7 realizações pronominais em PE correspondem 5 em PB.

De realçar é o facto de nenhuma das ocorrências de pronome no texto em PE corresponder a ocorrências zero no texto em PB (relação 0 para 7), ao contrário de o que acontece na correspondência inversa, de PB para PE, em que temos uma relação de 10 para 18.

Da análise dos resultados até agora apresentados, podemos concluir que: **i)** as correspondências entre os dois textos que são fortemente relacionadas são fundamentalmente as que dizem respeito à categoria Nome Próprio, isto é, os dois textos têm comportamentos muito semelhantes quanto à utilização dessa categoria; **ii)** as correspondências entre os dois textos que são fracamente relacionadas são fundamentalmente as que dizem respeito à categoria Pronome e Grupo Nominal, isto é, os dois textos têm comportamentos diversos quanto à utilização dessas categorias, com a categoria Grupo Nominal a apresentar, aliás, uma total ausência de relação, uma vez que só existe em PB; **iii)** por fim, o texto em PB faz um maior uso do pronome *ele*, ao passo que o texto em PE faz um maior uso de pronome zero.

A apreciação das realizações da categoria léxico-semântica Harry Potter não fica, porém, completa sem analisarmos a realização desse mesmo pronome zero em ambos os textos. Vejamos, por isso, a realização zero em PB e a sua correspondência em PE:

Harry como Zero em PB				
A que corresponde em PE	4 Ind.	15 Pri.	71 Sec.	90
Harry			1 Sec.	1
Pronome				0
Zero	3 Ind.	1 Ind. 12 Pri.	1 Pri. 60 Sec.	77
Diferente tema	1 Ind.	1 Ind. 1 Pri.	1 Sec.	4
Sem oração correspondente			8	8

Quadro 13: Realização de tema Harry como Zero em PB e seus correspondentes em PE

A correspondência PB-PE no que diz respeito à ocorrência zero do tema Harry Potter parece ser fortemente relacionada, apresentando uma quase directa correspondência (77 para 90), que é tornada mais óbvia se descontarmos as 8 orações que não existem em PE e as 4 que têm um tema diferente.

Em PB, pronome zero ocorre maioritariamente em orações secundárias (71 contra 19 Independentes e Primárias).

Comparado este quadro com o seu reverso, verificamos que:

Harry como Zero em PE				
A que corresponde em PB	5 Ind.	26 Pri.	69 Sec.	100

Harry	3 Ind. 1 Pri.	2 Pri.	1 Pri. 1 Sec.	8
Pronome	1 Ind.	6 Pri. 1 Ind.	2 Sec.	10
Zero		12 Pri. 1 Sec.	60 Sec.	73
Grupo Nominal		2 Pri.	1 Pri.	3
Diferente tema		2 Ind.	2 Sec.	4
Sem oração correspondente			2	2

Quadro 14: Realização de tema Harry como Zero em PE e seus correspondentes em PB

Neste caso, a correspondência não é tão fortemente relacionada (73 para 100). Ao contrário do que acontece na relação PB-PE, aqui, na relação PE-PB, temos uma correspondência fracamente relacionada nas orações primárias com pronome zero (das 26 em PE apenas 13 encontram correspondência em PB). A relação PE-PB, neste caso, é mais directa nas orações secundárias, o que denota que a elipse referencial (Mateus et alii 1989, Barbara & Gouveia 2001) é fundamentalmente um fenómeno de motivação gramatical no caso do texto em PB, ao passo que no texto em PE ela é também (e fortemente) de motivação textual, se consideramos que quase um terço das realizações zero se verifica em orações independentes e primárias (31 realizações contra 69 em secundárias).

Na prática, o que pretendemos dizer é que descontadas as motivações estruturais para a realização do pronome zero (fundamentalmente em orações secundárias), verificamos que a diferença entre os dois textos, e provavelmente entre as duas variedades, se joga no quadro do sistema da coesão textual, na sua relação com o género discursivo em causa. De facto, encarados estes fenómenos do ponto de vista da coesão, podemos com alguma legitimidade afirmar que mais do que no texto em PB, em PE, os elos coesivos de referência interfrásica fazem-se abundantemente por elipse. Em PB, pelo contrário, a referência por elipse parece ser menos produtiva, razão talvez para a ocorrência de um outro fenómeno de referência, totalmente ausente do texto em PE, que, sendo gramatical, é fundamentalmente de teor lexical: a referência, ou melhor dizendo, a reiteração lexical por hiperonímia.

5. Comentários finais

Independentemente das suas qualidades e dos seus defeitos, cremos que este trabalho torna clara a vantagem de se proceder à descrição linguística de duas variedades de uma mesma língua, tendo por objecto de análise dois textos que se apresentam como paralelos relativamente a um outro que os motivou.

No que se refere aos resultados concretos a que chegámos, eles indicam que, de um ponto de vista quantitativo, e apesar das diferenças no número de orações em ambos os textos e na extensão e estrutura dos complexos oracionais, existe um elevado grau de correlação entre os temas dos dois textos, em termos dos padrões temáticos neles activados.

Mas como também vimos, uma análise de maior pendor qualitativo revela algumas diferenças na realização das mesmas categorias léxico-semânticas nos temas dos dois textos.

A diferença entre o texto brasileiro e o texto português não é, portanto, a este nível, meramente textual, ela é também ideacional e parece ser motivada por diferentes sistemas de escolha nas também diferentes redes de opções inter-relacionadas para que as duas variedades do português *parecem* caminhar, pelo menos no que diz respeito à instanciação léxico-semântica de estruturas temáticas semelhantes. Ou seja, longe de serem o reflexo da mera aplicação de estratégias diversas de tradução a um mesmo texto, os resultados da análise qualitativa parecem indicar motivações sociais, culturais e linguísticas distintas por parte dos dois produtores dos textos em questão, na activação dos fenómenos de tematização e, conseqüentemente, do sistema da coesão. A tais motivações não são de todo alheias questões relativas ao género discursivo em causa, narrativo, assim como questões relativas ao registo do texto, sobretudo no que diz respeito às variáveis campo e modo (vd. Martin & Eggins 1997).

Mas longe de querer afirmar que as duas variedades do português caminham na mesma direcção, ou que, ao invés, começam a divergir (Roberts & Kato 1993), este nosso trabalho, no presente contexto de apresentação, onde, aparentemente, se revelará ele próprio um pouco descontextualizado, pretende apenas chamar a atenção para a variabilidade do uso da linguagem, na sua relação com os diferentes géneros que enformam e informam tal uso, assim como para a necessidade de se pensar mais o sistema em função dessa mesma variabilidade, pois o que, na descrição de um sistema, pode ser válido para um contexto (género +

registo + texto), não é necessariamente válido, na mesma descrição desse sistema, para outro contexto. Como na física, os eventos linguísticos não ocorrem de acordo com leis determinísticas mas de acordo com um conjunto de probabilidades em diferentes dimensões (Gouveia, 2002). Daí que, apropriando-nos de Prigogine (1997: 7) e das suas formulações sobre a nova ciência emergente, possamos dizer que entre a potencialidade e a realidade da linguagem, a descrição linguística “is no longer limited to idealized and simplified situations but reflects the complexity of the real world”.

Referências

- BARBARA, L. & C. A. M. GOUVEIA, 2001: It is not there, but [it] is cohesive: the case of pronominal ellipsis of subject in Portuguese. Paper Presented at the 13th Euro-International Systemic Functional Linguistics Workshop. University of Brest, July 2001. *Direct Paper 46*. S. Paulo: PUCSP.
- BIBER, D., 1995: *Dimensions of Register Variation: A Cross-Linguistic Comparison*. Cambridge: Cambridge University Press.
- CLORAN, C., D. BUTT & G. WILLIAMS (eds.), 1996: *Ways of saying: Ways of Meaning – Selected Papers of Ruqaiya Hasan*. London: Cassell.
- GHADESSY, M. (ed.), 1995: *Thematic Development in English Text*. London: Pinter.
- GOUVEIA, C. A. M., 2002: CDA and the Development of the New Science. In WEISS, G. & R. WODAK, (eds.): *Critical Discourse Analysis: Theory and Interdisciplinarity*. London: Palgrave Macmillan.
- GOUVEIA, C. A. M. & L. BARBARA, 2001: “Marked or unmarked that is NOT the question, the question is: Where’s the theme?”. Paper Presented at the 12th Euro-International Systemic Functional Linguistics Workshop. University of Glasgow, 19-22 July 2000. *Direct Paper 45*. S. Paulo: PUCSP
- HALLIDAY, M. A. K., 1994: *An Introduction to Functional Grammar*. 2nd ed. London: Edward Arnold.
- HASAN, R. & P. FRIES (eds.), 1995: *On Subject and Theme: A Discourse Functional Perspective*. Amsterdam: Benjamins.
- MARTIN, J. R., C. M. I. M. MATTHIESSEN & C. PAINTER, 1997: *Working with Functional Grammar*. London: Arnold.
- MARTIN, J. R. & S. EGGINS, 1997: Genres and registers of discourse. In T. Van DIJK (ed.), *Discourse as Structure and Process*. London: Sage: 230-256.
- MATEUS, M. H. M. *et alii.*, 1989: *Gramática da Língua Portuguesa*. 2ª ed., rev. e aumentada. Lisboa: Caminho.
- MATTHIESSEN, C. M. I. M., 1995: *Lexicogrammatical Cartography: English Systems*. Tokyo: International Language Sciences Publishers.
- PRIGOGINE, I 1997: *The End of Certainty: Time, Chaos, and the New Laws of Nature*. New York: The Free Press.
- ROBERTS, I. & M. A. KATO (eds.), 1993: *Português Brasileiro — Uma Viagem Diacrônica*. Campinas: Unicamp.